



Carta Aberta do Sindicato dos Servidores Municipais de São Paulo - Sindsep

PELA MANUTENÇÃO DO SESMT NOS HOSPITAIS MUNICIPAIS

Pela saúde e segurança dos(as) trabalhadores(as)

As trabalhadoras e trabalhadores dos hospitais municipais foram surpreendidas(os) na segunda quinzena de março com o anúncio de que o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) de todos os hospitais municipais terão suas atividades encerradas ainda no mês de março de 2022.

Este é mais um golpe contra servidora(es) dos hospitais municipais, que já vinham sofrendo **com as duras condições de trabalho** e que passaram a sofrer muito mais ao longo da pandemia de Covid-19. Sofrendo pela falta de equipamentos de proteção individual (EPI); pelas férias e

folgas por diversas vezes postergadas; submetidas(os) a intensa sobrecarga de trabalho para dar conta de setores lotados, com equipes reduzidas; sob a angústia de serem removidos de seus setores para dar espaço a trabalhadores terceirizados e, frequentemente, menos experientes; pelo alto índice de adoecimento e afastamento; tendo que retornar ao serviço sequeladas(os), sem plenas condições de reassumir as tarefas; temendo a contaminação e a morte.

Sabemos que o SESMT legalmente é voltado a trabalhadores vinculados ao regime de CLT, mas, de um ponto de vista ético perguntamos:

Qual a justificativa de se extinguir um serviço fundamental de prevenção a doenças e promoção à saúde de trabalhadoras(es) em unidades submetidas a duras condições de trabalho e em meio a uma pandemia?

A Coordenação de Gestão de Saúde do Servidor (COGESS) é focada em avaliações médicas periciais para a concessão de afastamentos e não tem condições de realizar ações de promoção a saúde para mais de 126 mil servidores. Seu papel é restrito à proposição de ações e políticas, logo não pode substituir o SESMT. Também não teremos a mesma efetividade das ações do SESMT dentro das unidades, sobrecarregando

ainda mais o Hospital do Servidor Público Municipal (HSPM), que se encontra muito distante dos hospitais das periferias e com novas demandas de saúde das(os) trabalhadoras(es) dos hospitais. Já os poucos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CRSTs) da Cidade de São Paulo não dão conta da atual demanda e não têm condições de assumir mais um conjunto grave de demandas.

Exigimos:

**QUEREMOS CONDIÇÕES DECENTES E SALUBRES DE TRABALHO!
NÃO À EXTINÇÃO DO SESMT NOS HOSPITAIS MUNICIPAIS!
SAÚDE DO(A) TRABALHADOR(A) É DIREITO: TIREM AS MÃOS DO SESMT!**